
Literacia midiática: uma habilidade indispensável na educação¹

Ana Cláudia Munari²

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Cristiane Lindemann³

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Cristina Tereza Rebelo⁴

Universidade da Maia - Umaia

RESUMO

A literacia midiática é essencial para a construção da cidadania. O Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias se dedica a integrar teorias da comunicação e práticas educativas para promover a leitura comparada das mídias, alinhando-se com as diretrizes da BNCC. A pesquisa foca na disparidade entre diretrizes e práticas escolares, propondo metodologias para capacitar docentes e estudantes. Resultados preliminares indicam a necessidade de formação continuada e recursos didáticos para enfrentar esses desafios.

PALAVRAS-CHAVE

Literacia midiática; Educomunicação; Leitura Comparada das Mídias; BNCC; Intermedialidade.

INTRODUÇÃO

O papel fundamental da escola está na proposição e construção de uma cidadania ativa e participativa, fundamental em uma sociedade democrática. No contexto atual, em que a cultura digital permeia múltiplas práticas e, ainda, comportamentos e valores, esse agenciamento supõe ler conteúdos midiáticos em diferentes suportes e formatos. A constante transformação dos meios digitais e a recente inclusão das inteligências artificiais nessas práticas exigem que a educação se adapte para preparar os estudantes para um mundo cada vez mais mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que demandam saberes específicos e suscitam discussões sobre, por exemplo, ética, algoritmos e segurança cibernética. Nesse cenário, a literacia midiática emerge como uma competência fundamental para que esses cidadãos do amanhã possam navegar

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em letras da Unisc. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. Líder do grupo Leitura Comparada das Mídias, registrado no CNPq. Email: anacmunari@unisc.br.

³ Docente dos Cursos de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Unisc. Vice-líder do grupo Leitura Comparada das Mídias, registrado no CNPq. Email: clindemann@unisc.br.

⁴ Docente dos Cursos de Ciências da Comunicação e Relações Públicas e Gestão da Comunicação e do Mestrado de Gestão de Recursos humanos e Gestão de Empresas da Universidade da Maia, Portugal. Pesquisadora no ICNOVA / NOVA FCSH. E-mail: crebelo@umaia.pt

criticamente por esse ambiente complexo e multifacetado em direção à construção de uma sociedade mais igualitária.

A importância da literacia midiática, entretanto, vai além do simples uso de tecnologias, sejam as digitais, sejam as analógicas. Aliás, é preciso dizer que as lacunas da literacia começam já na primeira escola, e têm sido exponenciadas pelas práticas com as novas mídias - ou com o distanciamento entre a proposição do letramento escolar e a realidade social pragmática. Assim, o conceito de literacia é expandido: trata-se de capacitar os alunos a interpretar, analisar e produzir conteúdos midiáticos de maneira crítica e responsável, entendendo os impactos sociais, culturais e políticos das mídias em seu sentido amplo.

O Grupo de Pesquisa *Leitura Comparada das Mídias*⁵, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), se debruça sobre os diferentes aspectos dessa equação entre conhecimento teórico e uso pragmático das mídias, utilizando como fundamento a pesquisa em Teorias da Comunicação, Mediologia, Cultura Digital e Educomunicação, para a construção, através dos diversos projetos de extensão coordenados por seus integrantes, de propostas metodológicas para a literacia, entendida como leitura comparada das mídias. Um desses projetos é o "*Lendo as Mídias na Educação Básica: Experiências, Linguagens, Tecnologias*"⁶, o [LendoMídias](#), que busca adaptar as práticas pedagógicas aos pressupostos de uma educação *para e com* as mídias. As ações de extensão se ancoram, ainda, os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece diretrizes para a Educação Básica, ressaltando a importância de desenvolver competências que incluem a leitura crítica das mídias e a produção de conteúdos digitais. Em sua última versão, em 2018, essa noção se coloca em evidência na inclusão em larga escala do termo mídia e seus derivados - remediação, transmídia.

PROBLEMA DE PESQUISA

⁵ O *Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias* tem a intenção de entender as novas práticas de leitura, potencializadas a partir dos recursos e ferramentas digitais e da internet, como os conceitos de literacia e de letramentos midiáticos e digitais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), na seção dedicada a "Linguagens e suas tecnologias", faz muitas vezes referência ao termo mídia e seus derivados, talvez numa mudança de paradigma entre "texto" e "mídia". Buscando estudar essas evidências de modo interdisciplinar, pesquisadores de diversas áreas se reúnem a fim de qualificar as práticas, os aportes teóricos e metodológicos relacionados ao tema.

⁶ O Projeto de Extensão *Lendo as mídias na Educação Básica: experiências, linguagens, tecnologias (Lendo Mídias)* busca propiciar um espaço de discussão interdisciplinar para o estudo das práticas de leitura na Educação Básica, focalizando a área de Linguagens e suas tecnologias para o Novo Ensino Médio. A partir de uma base teórica interdisciplinar, o Projeto busca fomentar ações para o uso crítico e criativo das mídias – suas linguagens e tecnologias –, voltadas para estudantes dos Cursos de Licenciatura e professores da Educação Básica.

O problema central da pesquisa reside na disparidade entre as diretrizes da BNCC e a prática pedagógica nas escolas de Educação Básica. Enquanto a BNCC enfatiza a importância da literacia midiática e das tecnologias digitais, a realidade nas escolas mostra uma lacuna significativa na preparação dos professores para abordar essas competências. Assim, as discussões e projetos vinculados buscam responder à seguinte questão: como integrar efetivamente a literacia midiática no currículo escolar, capacitando docentes e estudantes para uma participação crítica e responsável na sociedade (digital)? Para isso, o objetivo geral do Grupo de Pesquisa é o estudo interdisciplinar das modalidades das mídias em suas características, *affordances* e interações. No projeto de extensão LendoMídias, esse objetivo, a partir da pesquisa, é aplicar propostas metodológicas para a leitura das mídias na Educação Básica, alinhadas com as diretrizes da BNCC e do Referencial Gaúcho, propondo a construção de metodologias direcionadas às competências da área de Experiências (Educação Infantil), Linguagens (Ensino Fundamental) e Linguagens e suas tecnologias (Ensino Médio), debatendo essas propostas com a comunidade escolar, ofertando minicursos, palestras, oficinas e produzindo material didático em torno dessas atividades.

METODOLOGIA

A metodologia de ação está baseada em dois eixos principais: os documentos oficiais que estabelecem as diretrizes para a Educação Básica e as demandas da comunidade escolar. A partir da leitura desses documentos, o Grupo de Pesquisa promove o estudo teórico, através de debates. Uma agenda de capacitações e atividades pedagógicas é oferecida às escolas, a partir de uma escuta ativa de suas demandas, em torno da qual as ações se organizam. As ações do LendoMídias ocorrem no Vale do Rio Pardo, espaço de ação da Universidade de Santa Cruz (Unisc) e dos Cursos de Comunicação e Letras, bem como do Programa de Pós-Graduação em Letras - Leitura, ao qual se vinculam duas das autoras. Recentemente iniciamos um website que vai disponibilizar conteúdos criados pelos pesquisadores do GP, extrapolando o limite geográfico da região atendida.

As ações são organizadas a partir das demandas da comunidade escolar. Nas reuniões periódicas com o corpo docente, a partir dessas demandas, são discutidos objetos de aprendizagem e metodologias e, a partir deles, professores especialistas naquele campo são requisitados, entre os do grupo e discentes dos programas de pós-graduação e

graduação. Em seguida, uma agenda de aulas, palestras, oficinas e outras atividades é oferecida às escolas.

As atividades são estruturadas em módulos temáticos que abordam diferentes aspectos da literacia midiática, como a análise crítica da mídia, a produção de conteúdo e a interação digital. As oficinas são desenvolvidas para explorar a capacidade crítica dos estudantes em relação aos conteúdos midiáticos, incentivando a produção e análise de mídia de forma consciente e responsável. Entrevistas com os docentes têm revelado suas dificuldades em integrar a literacia midiática no currículo, citando a falta de recursos e formação específica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literacia midiática é discutida por diversos autores que destacam sua importância no contexto educacional, a partir de diferentes terminologias - multiletramento, letramento midiático, letramento digital - que guardam entre si a semelhança de pensar as mídias como um componente fundamental da educação em sentido amplo, integradas ao grande campo do binômio Comunicação e Educação. Belloni (2005) define mídia-educação como um campo que integra os processos comunicativos ao ensino, enquanto Aparici (2014) argumenta que a educomunicação vai além das tecnologias 2.0, propondo uma abordagem crítica e reflexiva sobre os conteúdos midiáticos. Santaella (2013) destaca a importância da comunicação ubíqua e suas repercussões na cultura e na educação, enfatizando a necessidade de preparar os cidadãos para um ambiente de constante fluxo informacional. Contudo, não basta dominar os softwares e hardwares que permitem produzir e disseminar um grande volume informativo, é preciso se comunicar com responsabilidade e criticidade em diferentes espaços.

Conforme Lopes (2018), a literacia midiática pode ser entendida como a capacidade de acessar, criar, avaliar e compreender as mensagens de diferentes meios de comunicação, ou seja, indica a habilidade de entender e utilizar de forma crítica e eficaz as mídias em diferentes contextos. Daí, depreende-se que seja necessária uma formação que instrumentalize os estudantes para: 1) localizar e acessar informações e conteúdos midiáticos de diversas fontes e plataformas; 2) interpretar e compreender mensagens midiáticas, identificando técnicas de persuasão, vieses e intenções por trás da produção de conteúdos midiáticos; 3) avaliar criticamente as informações obtidas através dos meios

de comunicação, verificando a precisão, credibilidade e relevância das fontes; 4) dominar técnicas de criação de conteúdos midiáticos de forma ética e eficaz, utilizando as ferramentas e plataformas disponíveis; 5) entender os contextos sociais, culturais, políticos e econômicos em que os meios de comunicação estão inseridos, e como esses contextos influenciam a produção e distribuição de conteúdos; e 6) usar as mídias para participar ativamente na sociedade, incluindo o envolvimento em debates públicos, a defesa de causas sociais e o exercício dos direitos democráticos.

A literacia midiática é ainda mais crucial na era digital, quando as mídias desempenham um papel central na formação de opiniões, na disseminação de informações e na interação social. Promovê-la é fundamental para capacitar indivíduos a navegar com segurança e eficácia no ambiente midiático complexo e em constante mudança. Trata-se de um processo contínuo, que pode ser aperfeiçoado conforme as experiências e de acordo com as novas tecnologias do ecossistema midiático. Ao colaborar para o entendimento do funcionamento complexo do sistema de comunicação, a literacia midiática promove o engajamento necessário que habilita ao exercício consciente do cidadão no espaço social, levando em conta princípios éticos, de direitos humanos e de justiça social. Sem poder renunciar a esse cenário tecnológico contemporâneo, a literacia tornou-se um desafio à Educação.

Bauman (2011) e Costa (2013) destacam a importância da literacia midiática no desenvolvimento de uma cidadania ativa. Bauman argumenta que a educação deve preparar os indivíduos para enfrentar um mundo cada vez mais inóspito à educação tradicional, enfatizando a necessidade de habilidades críticas e reflexivas. Costa, por sua vez, discute a integração das imagens e mídias na educação, propondo uma abordagem que valorize a interpretação crítica e a produção criativa de conteúdos midiáticos. Nesse contexto, o sentido que damos à expressão “leitura comparada das mídias” se desenvolve a partir da concepção freiriana da alfabetização crítica (Freire, 2011), que não se limita à decodificação de símbolos, mas envolve a leitura do mundo, permitindo aos indivíduos questionar e transformar sua realidade.

No contexto brasileiro, Rojo (2013) e Soares (2018) destacam a importância dos multiletramentos e da educomunicação na formação de estudantes capazes de atuar criticamente no ambiente digital. Rojo enfatiza a necessidade de preparar os alunos para lidar com as múltiplas formas de comunicação e expressão que caracterizam a sociedade contemporânea. Soares, por sua vez, argumenta que a educomunicação é essencial para

renovar os currículos escolares, promovendo uma educação que valorize a interação entre comunicação e educação. A renovação dos currículos, tanto os da Educação Básica quanto os dos Cursos de Licenciatura, também é uma preocupação do Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias.

A fundamentação teórica do grupo se apoia, ainda, nas contribuições de Santaella (2013), que explora as repercussões da comunicação ubíqua na cultura e na educação. Santaella argumenta que a ubiquidade das tecnologias de comunicação exige uma nova abordagem educacional, que prepare os alunos para navegar criticamente por um ambiente mediado por tecnologias digitais. Outra base teórica fundamental é a proposta de Lars Elleström (2021) para a compreensão complexa das mídias em suas modalidades, a partir dos estudos de Intermedialidade. Entendendo a intermedialidade como a interação entre as mídias, Claus Clüver (2011) nos permite vê-la como uma característica fundamental das práticas comunicativas contemporâneas, que deve ser integrada à educação em seu significado complexo. Para Elleström, a intermedialidade é uma ponte que conecta as mídias a partir de suas semelhanças para promover o entendimento das suas diferenças nos processos de transmídiação, remídiação, tradução e representação de mídias, termos frequentes no texto da BNCC.

Domingos et al. (2023) examinam os pressupostos dos pesquisadores estadunidenses Semali e Pailliotet sobre literacia digital e destacam que a ubiquidade das mídias exige que a definição de alfabetização inclua, ainda, as práticas artísticas e culturais em uma abordagem interdisciplinar. Da mesma forma, Domingos e Lindemann (2022) discutem a literacia midiática no contexto da BNCC, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada que considere as diferentes linguagens e tecnologias. É a partir dessas perspectivas teóricas, em síntese, que o projeto busca integrar a literacia midiática no currículo escolar, desenvolvendo competências que capacitem professores e estudantes a interpretar, avaliar e produzir conteúdos midiáticos de maneira crítica e responsável.

Pré-pesquisa e resultados preliminares

A pesquisa entre os professores, através de entrevistas, indicou que, embora os estudantes sejam proficientes em ferramentas tecnológicas, há uma lacuna significativa na compreensão crítica dos conteúdos que consomem e produzem. Além disso, outra lacuna está na formação docente, visto que currículos dos Cursos de Licenciatura não

preparam os professores para entender os processos de comunicação em sua complexidade e contínua transformação. A análise das entrevistas com os docentes revelou que muitos sentem-se inseguros em relação à sua própria capacidade de mediar a literacia midiática. Relataram a necessidade de formação continuada e de recursos didáticos que os auxiliem na abordagem desses temas em sala de aula. Este dado é corroborado por estudos de Citelli (2000, 2017), que discute os desafios e as possibilidades da interface entre comunicação e educação, visto a interação humana e seus aspectos cognitivos e sociais dizerem respeito à educação como um todo, incluindo o aspecto do atrelamento à cidadania.

Os resultados preliminares da pesquisa em debate, colocaram em evidência a necessidade de uma perspectiva inter e transdisciplinar. Inter, porque integrantes do GP de diferentes campos e áreas - Arquitetura, Artes, Design, Jornalismo, Letras, Produção Editorial, Produção em Mídia Audiovisual, Publicidade e Propaganda, entre outros - trazem diferentes tautologias e epistemologias, conceitos e tipologias, que contribuem para o entendimento complexo do problema; transdisciplinar, porque esse campo conceitual, mesmo seu léxico e glossário, precisa ser colocado em diálogo, sem disputas.

Já os resultados preliminares das primeiras ações evidenciaram a necessidade urgente de capacitação dos docentes para que possam integrar a literacia midiática em suas práticas pedagógicas. Exemplos práticos das atividades realizadas incluem a análise crítica de notícias falsas (fake news), quando os alunos aprenderam a identificar fontes confiáveis e a questionar a veracidade das informações recebidas. Em outra atividade, os estudantes criaram seus próprios vídeos sobre temas sociais relevantes, aplicando os conceitos discutidos nas oficinas. Outras oficinas trouxeram atividades com teatro, gastronomia, entendidas também como formas de comunicação. Estudantes e professores assistiram a palestras sobre “Cognição e construção de conhecimento”, “Inteligência Artificial” e “Os sentidos da arte”, entre outras. Estudantes e professores mostraram-se receptivos aos temas propostos, demonstrando interesse em desenvolver habilidades críticas em relação à mídia, sobretudo porque todo o trabalho é realizado a partir da escuta de suas demandas.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. **Educomunicação para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014. (Coleção Educomunicação). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642>. Acesso em Jun/2024.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BAUMAN, Z. **O mundo é inóspito à educação?**. In: _____. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2011, p. 112-125.

CITELLI, A. O. **Comunicação e Educação. A linguagem em movimento**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2000, p.135-150.

CITELLI, A. O.. Comunicação e educação: nos entremeios da cidadania. In: Margarida Kunsch; Roseli Fígaro. (Org.). **Comunicação e educação**. Caminhos integrados para um mundo em transformação. 1ed.São Paulo: Intercom, 2017, v. 1, p. 91-105.

CITELLI, A. O. Communication and education: perspectives. In: Maria Immacolata V. Lopes; Jose M. de Melo; Sonia V. Moreira; Anibal Bragança. (Org.). **Brazilian research in communication**. 1ed.São Paulo: Intercom, 2005, v. 1, p. 80-97.

CLÜVER, C. **Intermedialidade e o Conceito de Imagem**: uma abordagem a partir das artes. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

COSTA, M. C. C. **Educação, imagem e mídias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DOMINGOS, A. S., & LINDEMANN, R. H. Literacia Mediática e a BNCC: uma análise das competências de linguagens. **Comunicação e Sociedade**, v. 42, n. 1, p. 87-103, 2022.

ELLESTRÖM, Lars. **As modalidades das mídias II**: um modelo expandido para compreender as relações intermídiais. Tradução: Beatriz Alves Cerveira, Júlia de Oliveira Rodrigues e Juliana de Oliveira Schaidhauer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

FREIRE, P. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LOPES, P. Avaliação de competências de literacia mediática: Instrumentos de recolha de informação e opções teórico-metodológicas. Avaliação de competências de literacia mediática: Instrumentos de recolha de informação e opções teórico-metodológicas. *Media & Jornalismo*, [S. l.], v. 15, n. 27, p. 45-69, 2016. DOI: 10.14195/2183-5462_27_2. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_27_2. Acesso em: 19 jul. 2024.

MARTÍN-BARBERO, J.. Desafios culturais da educação à comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 51-61, maio-ago. 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642>. Acesso em Jun/2024.

NAGAMINI, E. (org.). **Questões teóricas e formação profissional em Comunicação e Educação**. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na Educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. *Comunicação e Educação (USP)*, v. 23, p. 7-24, 2018.